

Mapeamento das Práticas Corporais no ambiente Escolar: reconhecendo potencialidades no território para promoção da saúde

Mapping of Body Practices in the School Environment: recognizing potentialities in the territory for health promotion

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP)

Presidente Prudente – Brasil

Patrícia dos Santos Trindade

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Parintins – Brasil

Ismael Forte Freitas Júnior

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP)

Presidente Prudente – Brasil

Resumo

Esta pesquisa buscou mapear o território comunitário urbano e identificar os potenciais fatores que contribuíram para a promoção de práticas corporais entre os escolares de quatro escolas públicas em regime integral da cidade de Presidente Prudente, São Paulo. Adotou-se métodos de abordagem quantitativa e qualitativa para descrição e interpretação do objeto de investigação. A população foram os estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, além dos pais que responderam a perguntas referentes ao aspecto socioeconômico e da realização de práticas corporais no tempo livre. Os resultados elucidaram categorias de análise referentes aos significados e sentidos relacionados ao movimentar-se para os adolescentes que reconheceram suas casas, ruas e outros equipamentos especializados de lazer como fundamentais para promoção de práticas corporais no dia-dia. As desigualdades e falta de oportunidades emergiram no discurso possíveis barreiras dos jovens envolverem-se em práticas corporais de forma regular.

Palavras-chave: Cidade Saudável; Saúde do Adolescente; Saúde Coletiva

Abstract

This research aims to map the urban community territory and identify the potential factors that contributed to the promotion of bodily practices among students from four full-time public schools in the city of Presidente Prudente, São Paulo. Quantitative and qualitative approach methods were adopted for the description and interpretation of the investigation object. The population consisted of students in the 6th and 7th years of elementary school, in addition to parents who answered questions regarding the socioeconomic aspect and the performance of body practices in their free time. The results elucidated categories of analysis referring to the meanings and senses related to moving for the adolescents who recognized their homes, streets and other specialized leisure equipment as fundamental for promoting body practices in their daily lives. Inequalities and lack of opportunities emerged in the discourse as possible barriers for young people to engage in body practices on a regular basis.

Keywords: Healthy City; Adolescent Health; Collective Health

Introdução

A educação e saúde são políticas públicas essenciais ao exercício da cidadania e estímulo à convivência solidária e harmônica. Tais bens e serviços comuns devem ser organizados de modo a atender as necessidades básicas da população, proporcionando o bem-estar social. A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na socialização primária, pelo contexto da vida familiar; e na secundária, a partir da convivência humana, por exemplo, nas instituições educacionais (LANE, 2006). Por outro lado, a saúde é um estado de bem-estar, físico e psicossocial (WHO, 1986) no qual abrange fatores genéticos, do meio ambiente, do estilo de vida e da organização dos serviços de saúde (SCLIAR, 2007).

A escola, enquanto instituição social assume papel fundamental no acesso aos direitos sociais da juventude. Nesse contexto, a Educação Física passou a ser uma pauta na Educação a partir do século XVIII, onde a educação integral foi aludida e entendida pela relação do corpo, mente e espírito na constituição da personalidade. Mesmo assim, nos currículos escolares a divisão dos conhecimentos agrupava as disciplinas como Educação artística e a Educação Física no limite inferior da estrutura escolar e as demais disciplinas de áreas do saber científico e erudito (Matemática, Ciências, História, etc.) no patamar mais elevado (BETTI; ZULIANI, 2002).

Esse processo histórico faz com que a Educação Física ocupe até hoje, em algumas realidades, o papel de atividade complementar e isolada dos currículos escolares e projetos político-pedagógicos. Alguns avanços foram reconhecidos após a lei prevê-la como componente curricular obrigatório na educação básica, portanto que necessita estar integrada a proposta pedagógica da escola (BRASIL. Código Civil, 1996).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCN) para a Educação Básica (BRASIL. Conselho Nacional da Educação, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica (BRASIL. Ministério da Educação, 2018) destacam a saúde, individual e coletiva, como um dos temas transversais fundamentais na atuação do professor. A BNCC também ressalta que, a partir do 6º ano, os estudantes devem ter acesso aprofundado sobre a Educação Física em seu contexto de lazer e saúde, seja praticada dentro ou fora da escola (BRASIL. Ministério da Educação, 2018).

Tratando-se da escola como principal ambiente socializador na juventude, compreender seu contexto e o ambiente ao seu redor reflete intrinsecamente em

reconhecer os agentes potencializadores para formação da geração futura. Considerando o cenário nacional de contraposição entre privilégios e desigualdades, as práticas corporais evidenciam tais disparidades que podem ser abreviadas a partir de políticas públicas efetivas de acesso as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento humano (KNUTH; ANTUNES, 2021).

No que se trata das práticas corporais os estudos mostram que ambientes públicos exercem impacto positivo na promoção e mudanças dos hábitos de vida e criação de ambientes que favorecem a garantia de direito ao lazer da população das cidades e comunidades (SILVA, PRATES, MALTA, 2021). Além disso, barreiras individuais como falta de recursos financeiros, de companhia, de tempo ou vontade se entrelaçam diretamente com as barreiras ambientais como, segurança pública ineficiente, poucos locais para se exercitar e falta de manutenção dos equipamentos existentes (OLIVEIRA, SILVA, SANTOS, 2019).

Sendo assim, o presente estudo buscou mapear o território local e identificar os potenciais fatores que contribuíram para a promoção de práticas corporais entre os escolares de quatro instituições de ensino fundamental em regime integral da cidade de Presidente Prudente, São Paulo. Por meio da abordagem qualitativa foram interpretados os significados e sentidos relacionados ao movimentar-se e experimentar a participação nas diferentes manifestações corporais dentro do território onde os adolescentes estudam e residem, ou sejam, circulam cotidianamente.

Caminhos Metodológicos

O aporte metodológico se baseou no modelo de pesquisa-ação prática, que envolvem ciclos de desenvolvimento para aplicação das estratégias de solução do problema. Segundo Tripp (2005, p. 446), neste processo “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”.

A abordagem ao problema de investigação será quali-quantitativa a fim de explorar não somente a quantificação dos dados, mas também o resgate dos processos e suas subjetividades. Na área da educação, a produção do conhecimento ocorre de forma compartilhada, ou seja, o professor e o pesquisador devem estabelecer uma relação dialógica no qual os papéis de pesquisador e participante se entrelaçam.

Contextualização da Pesquisa

Desde 2008, o Centro de Estudos do Laboratório de Avaliação e Prescrição de Atividade Motora (CELAPAM) têm implantado estratégias de tratamento multidisciplinar da obesidade para crianças e adolescentes do município de Presidente Prudente e região, no estado de São Paulo. Os estudos envolveram a análise do efeito de diferentes modalidades de treinamento para redução do peso e de fatores de risco à saúde dos jovens obesos. Tal experiência acumulada durante estes anos permitiu que a equipe de pesquisadores monitorasse os indicadores de obesidade e identificasse ações promissoras para promover mudanças comportamentais e de hábitos de vida favoráveis a adoção de um estilo de vida saudável e ativo pelos adolescentes.

Nesse sentido, em 2015 deu-se início a nova fase de intervenção conduzida em quatro escolas públicas do Programa de Ensino Integral (PEI) da cidade de Presidente Prudente, São Paulo. O presente estudo, com enfoque comunitário e baseadas nas teorias sociocognitivas representa uma síntese da primeira fase de implantação do programa “Efetividade da intervenção de base escolar de incentivo à prática da Educação Física e promoção de hábitos de vida saudáveis”, que ocorreu no período de setembro a novembro 2016, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Protocolo 1.682.007) e Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente (Protocolo 0228/1071/206).

População do Estudo

A população era composta por 587 escolares matriculados no 6º e 7º ano nas quatro escolas estaduais do PEI elegíveis. Os critérios incluídos para a estimativa do tamanho da amostra foram 50% de prevalência, 3% de erro tolerável de amostragem, 95% de intervalo de confiança, resultando numa amostra necessária de 379 adolescentes. Para compensar eventuais perdas e recusas foi selecionada uma amostra reserva de 20% (n=76). A inclusão dos estudantes estava condicionada a autorização dos pais e participação do adolescente nas coletas de dados. Ao final do estudo, participaram 406 adolescentes.

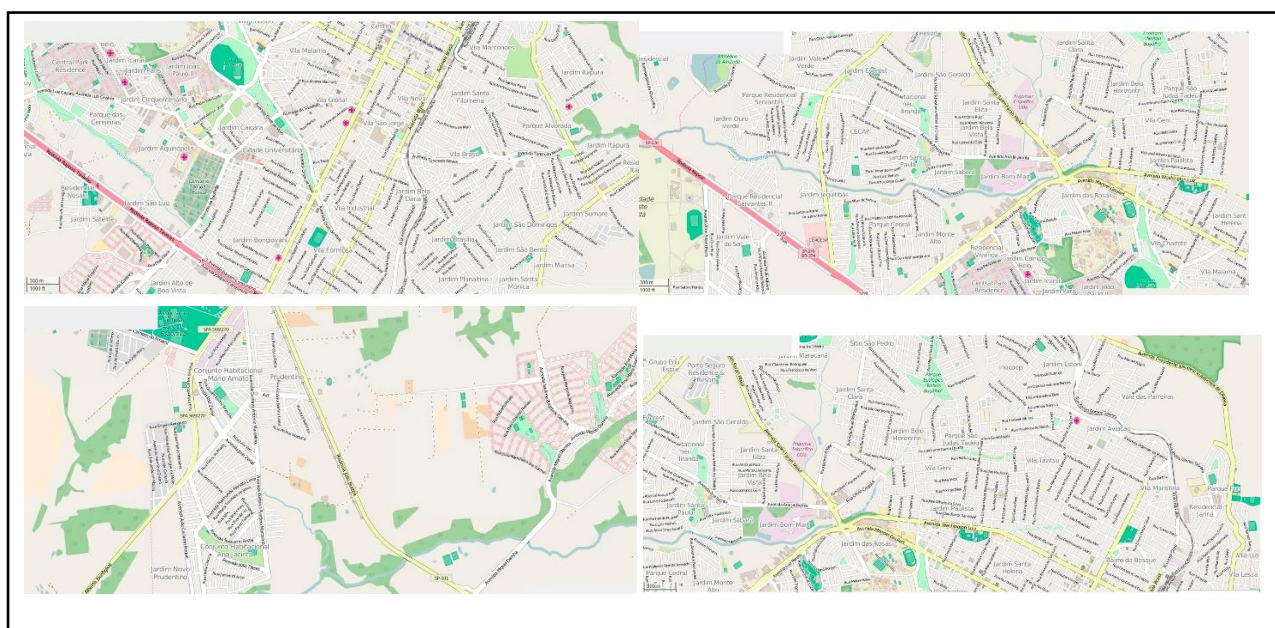
Além dos estudantes, foram incluídos na etapa de mapeamento comunitário, os professores(as) de Educação Física que acompanhada da população-alvo participaram da implementação da pesquisa, desde as etapas destinadas ao planejamento coletivo do plano de intervenção/ação até o levantamento de indicadores relacionados aos comportamentos de saúde dos adolescentes, a fim de estabelecer um diagnóstico destes fatores e direcionar as intervenções sociais.

Procedimentos de Coleta de Dados

Uma equipe de pesquisadores experientes orientou os participantes sobre os procedimentos da pesquisa aplicando um questionário auto-reportado para compreensão das práticas corporais e demais comportamentos dos adolescentes no tempo livre.

Visando mapear os ambientes e fatores potenciais para promoção da atividade física dos escolares no ambiente escolar e na comunidade foi proposta a atividade de mapeamento do território utilizando-se de recursos gráficos de representação cartográfica dos territórios localizados nas proximidades das escolas públicas na qual os estudantes eram matriculados (mapa impresso de 80 a 120 cm de largura; marcadores adesivos, caneta hidrográfica, papel A4).

Figura 1. Ilustração dos Mapas Utilizados na Ação de Mapeamento Comunitário para Identificação dos Ambientes Promotores de Atividade Física. Presidente Prudente, 2017.



Fonte: O próprio autor.

A partir disto, foram realizadas reuniões para que fossem: (i) identificadas as possibilidades e interesse em utilizar meio de transporte ativo (patinete, bicicleta, skate, etc.), para tanto foi verificada a distância da residência para escola do adolescente, com intuito de calcular a trajetória via *Google Maps* e incentivar possibilidades de deslocamento ativo (caminhada, bicicleta, skate, patinete, etc.); (ii) sinalizados os espaços de promoção da atividade física públicos e privados disponíveis aos arredores da escola, bem como outros

Mapeamento Comunitário no Contexto Escolar: reconhecendo potencialidades no território para promoção da atividade física

locais onde os adolescentes participavam de atividades recreativas e de socialização, envolvendo as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento.

A ação de mapeamento do território foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: Inicialmente foram enviados os convites para realização da atividade, somado ao questionário pré-participação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento era composto por variáveis exploratórias de informações sociodemográficas como sexo (masculino e feminino), escolaridade dos pais (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior).

As práticas corporais no tempo livre das crianças foram avaliadas pela pergunta: "Durante uma semana normal, você participa atualmente de atividades que envolvem jogos, brincadeiras, esportes, danças ou lutas nas horas livres?". Caso a resposta fosse afirmativa era solicitado que informassem quantos dias e qual a duração da atividade por dia. Ao final foi registrado o total de minutos diários e estabelecido o ponto de corte de 60 minutos diários, conforme recomendações da organização de saúde (WHO, 2010; BRASIL, 2021). Além destas informações os estudantes foram perguntados sobre a participação nas aulas de Educação Física, tipo de deslocamento para a escola, os motivos e dificuldades para o engajamento no tempo livre, os locais públicos e privados de lazer no bairro.

Os estudantes que aceitaram participar do estudo, na semana seguinte foram convidados a compor a roda de conversa sobre ambiente e promoção da atividade física, neste momento foram acolhidas as dúvidas em relação as perguntas do questionário e apresentada a metodologia do encontro. Em pequenos grupos (três a cinco pessoas) os adolescentes identificaram no mapa os espaços públicos e privados disponíveis para a prática de atividade física, e os demais locais onde brincam ou participam de atividades recreativas. Por fim, os alunos poderiam demarcar a sua residência no mapa. Todos os locais foram etiquetados descrevendo o nome do local e as atividades que os participantes relataram que fazem nesse local e marcados no mapa por tarjetas e alfinetes. Para encerramento do encontro, utilizando-se de papel colorido, canetas coloridas, os alunos ornamentaram o mapa destacando os pontos onde foram identificados para prática de lazer e, fixaram o material em local aberto dentro da escola.

Análise dos Dados

Na análise descritiva e exploratória foram utilizadas medidas descritivas e de associação. As variáveis exploratórias socioeconômicas e ambientais compuseram a

caracterização da população estudada. Os comportamentos relacionados às práticas corporais no tempo livre foram associados ao desfecho distância entre a escola e a residência dos escolares.

As ações de roda de conversa viabilizaram a identificação de possíveis barreiras e facilitadores para a realização de práticas corporais no ambiente comunitário próximo da escola e das residências dos estudantes. Os discursos foram analisados por meio da análise de conteúdo, sendo realizada a categorização das ideias centrais elucidadas pelos escolares e apresentadas pela descrição das falas e seus significados e sentidos. A produção de diálogos evoca a inclusão da dimensão histórico-cultural dos sujeitos na construção dos significados interpretados em pesquisas qualitativas (ZANETTE, 2017).

Resultados e Discussão

O total de 407 adolescentes participaram da pesquisa na etapa exploratória, no qual os adolescentes apresentaram a média de idade de 12,35 ($\pm 0,67$) anos, maioria do sexo feminino (54,9%). Em relação aos pais, foi solicitado que respondessem até que série ou ano escolar estudaram. Os dados apontam que as maiores proporções foram para o Ensino Médio Completo (46,8%) e Ensino Fundamental Completo (45,7%), apenas 7,5% dos entrevistados completaram o Ensino Superior (Tabela 1).

Sobre as práticas corporais apenas 26,4% dos estudantes relataram que possuem o hábito de exercitar-se regularmente, porém em relação a regularidade 44,4% participavam eventualmente de práticas corporais e 12,1% se exercitam por 60 minutos ou mais por dia, o que indica que uma maior proporção de adolescentes tem intenção de participar, mas ainda não adotaram esta atividade como uma prática cotidiana (Tabela 1).

A Figura 1 evidencia a diversidade das manifestações corporais que permeiam o contexto lúdico recreativo dos adolescentes no seu cotidiano. As atividades mais relatadas pelos estudantes sobre as Práticas Corporais Realizadas no Tempo Livre foram os esportes futebol (84 respostas) e vôlei (45 respostas) e as danças (41 respostas). O total de 52 estudantes citaram que andam de bicicleta como uma forma de lazer no tempo livre, além disso diferentes jogos e brincadeiras foram referidos como atividades prazerosas como a queimada (31 respostas), jogar bola (16 respostas), pega-pega (14 respostas) e pique-esconde (12 resposta).

Mapeamento Comunitário no Contexto Escolar: reconhecendo potencialidades no território para promoção da atividade física

Figura 1. Nuvem de Palavras das Frequentemente Citadas pelos Estudantes sobre as Práticas Corporais Realizadas no Tempo Livre. Presidente Prudente, 2016.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor no programa *Free Word Cloud Generator*.

O comportamento dos adolescentes, em muitos casos, traduz comportamentos oriundos de hábitos paternos, onde os filhos se espelham e passam a ter comportamentos consonantes com os dos pais. Comparando o resultado da prática regular de exercícios físicos (caminhada, esportes, danças ginásticas, etc.) entre os pais e filhos, nota-se que a frequência de inatividade física é maior entre os pais, pois 55,9% dos pais não realizam práticas corporais e 30,3% relataram realizar, mas menos de 30 minutos por dia regularmente (Tabela 1).

A adesão dos escolares as aulas é um fator importante para manutenção da sua saúde, visto que para alguns adolescentes esta é a única oportunidade de desenvolver atividades físicas e esportivas (Guedes e Guedes, 2001). Nesta pesquisa 84,9% relataram participar sempre das aulas de Educação Física (Tabela 1), corroborando como um fator positivo para mudanças comportamentais relacionadas as práticas corporais e de saúde, uma vez que estudos internacionais apontam evidências conclusivas de que a melhoria das aulas de Educação Física são um dos fatores mais efetivos para promover uma rotina mais ativa e saudável na infância e adolescência (Hoehner et al, 2007).

A estratégia global das Escolas Promotoras de Saúde (EPS) também destaca o fomento de políticas para integrar os setores da saúde, educação e a comunidade para atuar de forma conjunta para tornar os ambientes escolares mais saudáveis e promover a saúde do escolar (BRASIL, 2007). No Brasil, a aproximação dos serviços de saúde da escola ocorreu

a partir do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, pelo Decreto nº 6.286/07. O PSE prevê o desenvolvimento de ações contínuas de educação em saúde e avaliação longitudinal dos escolares, entretanto, os dados referente a adesão inicial ao PSE, indicaram que das 69,4% das equipes de saúde da região Sudeste que realizaram atividades educativas nas escolas, apenas 24,6% desenvolveram práticas corporais (MACHADO et al., 2015), de modo geral esse indicador se manteve desfavorável nas demais avaliações visto que, em todos os ciclos de avaliação (2015, 2018 e 2022), a própria taxa de adesão dos municípios nesta região foi a menor do país (MANTA, 2022).

Tabela 1. Características dos Estudantes e Pais sobre os Indicadores Sociodemográficos e de Comportamentos Relacionados as Práticas Corporais. Presidente Prudente, 2016.

Variáveis	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo	N=406	
Masculino	183	45,1
Feminino	223	54,9
Escolaridade dos Pais ou Responsável	N=372	
Até o Ensino Fundamental	170	45,7
Até o Ensino Médio	174	46,8
Ensino Superior	28	7,5
Práticas Corporais no Tempo Livre	N=401	
Não pratica, mas presente iniciar	117	29,2
Pratica, mas não regularmente	178	44,4
Pratica regularmente	106	26,4
Duração das Práticas Corporais no Tempo Livre (filhos)	N=232	
Menos de 60 minutos por dia	204	87,9
60 minutos ou mais por dia	28	12,1
Duração das Práticas Corporais no Tempo Livre (pais)	N=370	
Não realiza práticas corporais no tempo livre	207	55,9
Medos de 30 minutos por dia	112	30,3
30 minutos ou mais por dia	51	13,8
Participação nas Aulas de Educação Física Escolar	N=404	
Sempre	343	84,9
Quase sempre	35	8,7
Às vezes	15	3,7
Raramente	11	2,7
Nunca	-	-

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A Tabela 2 mostra que a maioria (57,1%) dos estudantes usa de meios de transporte ativos para se deslocar até a escola (a pé, bicicleta, skate, etc.). O percurso de descolamento das suas residências até a escola foi de em média 1,74 quilômetros ($\pm 1,90$) e, 52,6% residem em locais a mais de um quilometro de distância da escola.

Mapeamento Comunitário no Contexto Escolar: reconhecendo potencialidades no território para promoção da atividade física

Os jovens foram perguntados sobre os locais disponíveis para se exercitar, jogar ou brincar em seu bairro: 75,9% citaram ambientes públicos e 31,4% ambientes privados como opções de ocupação do tempo livre de forma a envolver práticas corporais (Tabela 2). Durante o mapeamento comunitário os estudantes relataram majoritariamente a rua (101 respostas) como o principal local de socialização e usufruto do tempo livre para jogar, brincar e se relacionar com os pares por meio de práticas corporais (Figura 2). No discurso o ambiente da escola (S75; S107; S158; S250; S293; S323; S354) e das casas, sejam a sua residência (36 respostas) ou a dos seus amigos (S19; S26; S34; S44; S139; S31) como equipamentos de lazer que permeiam o seus cotidianos de jogos e brincadeiras, como observado nas falas dos entrevistados S28: “Na rua da casa da minha prima”; S139: “no meu bairro eu brinco na rua e na casa da minha amiga”; S148: “Jogo às vezes no quintal de casa” e S157: “Eu vou na Praça da Juventude e escola fora do horário de aula”.

Outros espaços públicos específicos para praticar esportes e lazer também foram recorrentemente citados (Figura 2), como o Parque do Povo (54 respostas), Praça da Juventude (17 respostas), Cidade da Criança (12 respostas); COHABÃO (10 respostas), Parque de Uso Múltiplo (S8; S29; S38; S147; S169; S230; S313; S404), CEU (S23; S99; S169; S176; S197; S234), SESC (S70; S250; S291; S400), ADPM (S99; S306), conforme citados nas seguintes falas: S404: “Eu pratico no meu bairro mesmo e no PUM” (Parque de Uso Múltiplo); S306” às vezes vou à quadra da polícia”; S371: “Já pratiquei em clubes que é pago: eu praticava mais no meridional”; S383: “Na esquina de casa no barracão”.

Curiosamente uma criança relatou o “trabalho da minha mãe” (S115) como um espaço privado de lazer, elucidando a disparidade nas possibilidades de lazer entre os bairros onde residem as pessoas dos diferentes estratos sociais, como elucidado por Knuth e Antunes (2021).

Esta visão de que basta ser ativo para ser saudável, além de ingênua, moralizante e medicalizante, desconsidera a determinação social do processo saúde-doença e deposita sobre o sujeito a responsabilidade inteira por suas condições de saúde, como se, para toda população brasileira, fossem dadas as mesmas possibilidades para escolhas (KNUTH; ANTUNES, 2021, p. 3).

Figura 2. Nuvem de Palavras Frequentemente Citadas sobre os Locais onde os Estudantes Realizam Práticas Corporais no Tempo Livre. Presidente Prudente, 2016.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor no programa *Free Word Cloud Generator*.

Conhecer as dificuldades (barreiras) e os motivos (facilitadores) para o engajamento em práticas corporais no tempo livre são informações fundamentais para favorecer uma mudança de comportamento entre as pessoas que desejam se tornar mais saudáveis, mas ainda não adotaram esta rotina. Os resultados da Tabela 2 indicaram que, o bem-estar (30,2%), interesse em melhorar o condicionamento físico (15,1%) e o engajamento em atividades recreativas (11,8%) foram os principais motivos dos estudantes participarem de práticas corporais de maneira regular.

Neste estudo, 29,2% crianças relataram que não utilizam espaços públicos ou privados para jogar, brincar, dançar ou praticar esportes e lutas. As principais dificuldades relatadas foram o cansaço (34,4%), a falta de vontade (13,3%) e as obrigações com os estudos/tarefas escolares (10,8%) (Tabela 2). Entre adolescentes da região sul do país foi observado que a “preguiça” e “falta de companhia” foram as principais barreiras para atividade física (SANTOS et al., 2010).

Tabela 2. Características Ambientais dos Estudantes Relacionadas a Participação em Práticas Corporais. Presidente Prudente, 2016.

Variáveis	Frequência (n)	Percentual (%)
Meios de Transporte para Ida/volta da Escola	N=403	
Deslocamento ativo (a pé, bicicleta, skate, etc.)	230	42,9

Mapeamento Comunitário no Contexto Escolar: reconhecendo potencialidades no território para promoção da atividade física

Deslocamento passivo (carro, moto, ônibus)	173	57,1
Distância do percurso da casa até a escola	363	
Até 500 metros	61	16,8
Até 1 quilômetro	111	30,6
Mais de 1 quilômetro	191	52,6
Locais Públicos de Lazer no Bairro	N=294	
Possui	223	75,9
Não Possui	71	24,1
Locais Privados de Lazer no Bairro	N=254	
Possui	129	50,8
Não Possui	125	49,2
Motivos para realizar Práticas Corporais no Tempo Livre	N=397	
Bem estar	120	30,2
Estética	6	1,5
Saúde	27	6,8
Recreação	47	11,8
Condicionamento Físico	60	15,1
Competições esportivas	32	8,1
Outros motivos	22	5,5
Não tem praticado	83	20,9
Dificuldades para realizar Práticas Corporais no Tempo Livre	N=398	
Cansaço	137	34,4
Obrigações de estudo	43	10,8
Distância até o local de prática	11	2,8
Falta de condições Físicas	11	2,8
Falta de condições financeiras	15	3,8
Falta de segurança	6	1,5
Clima desfavorável	16	4,0
Falta de vontade	53	13,3
Obrigações familiares	8	2,0
Falta de habilidade	8	2,0
Outras dificuldades	9	2,3
Não tenho percebido dificuldades	81	20,4

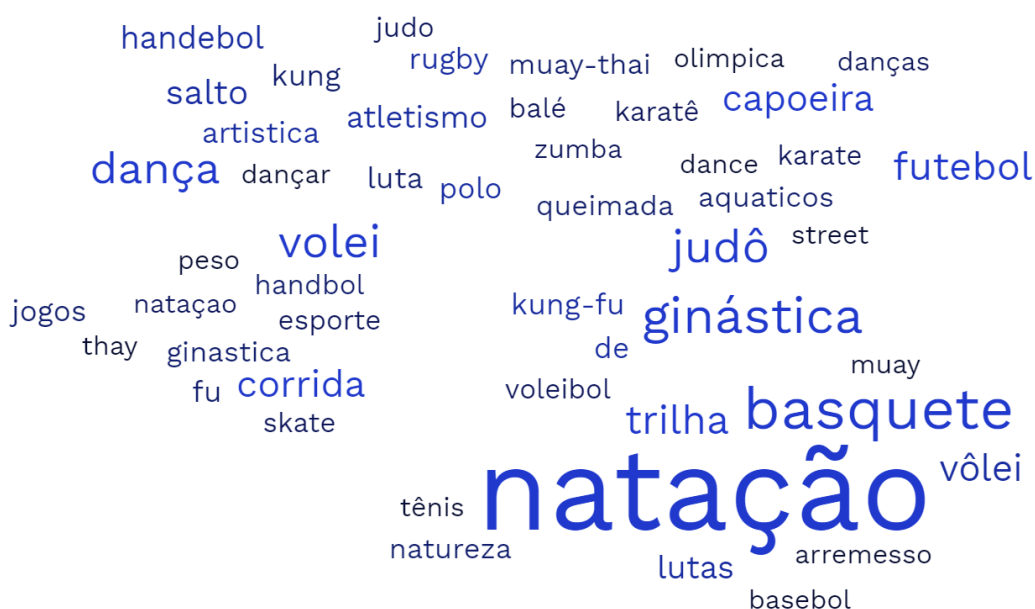
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

As rodas de conversa possibilitaram compreender os significados e sentidos que envolvem a não participação ou interesse em práticas corporais pelos estudantes. Dentre as razões pode-se exemplificar a fala dos estudantes S105 “Eu ajudo minha avó somente em casa”; S128 “não gosto de praticar atividade física”; S147 “preguiça é o nome de uma atividade?” e S12 “Que eu me lembre não vou em lugar nenhum”. Segundo Sallis e Owen (2015), os principais determinantes para a participação ou não em atividades físicas podem ser de ordem demográfica, biológica, emocional, cultural, ambiental ou comportamental.

Ao explorar sobre esportes, jogos ou brincadeiras que gostariam de fazer e não têm oportunidades os jovens citaram expressivamente as atividades aquáticas (104 respostas),

Lutas, especialmente o judô, karatê e Jiu jitsu (66 respostas), basquete (36 respostas), danças (33 respostas) e ginástica (31 respostas) (Figura 3). Tais modalidades se referem aos conteúdos da Educação Física escolar e devem/são oportunizadas as vivencias durante a Educação Básica. Entende-se que na busca por oportunidades de explorar as manifestações corporais no tempo livre as crianças são impossibilitadas em experimentá-las ou aprendê-las por razões financeiras e ambientais, como pode ser observado pelos discursos dos estudantes (Quadro 1).

Figura 3. Nuvem de Palavras das Frequentemente Citadas pelos Estudantes sobre as Práticas Corporais que Não tem Oportunidades, mas Gostariam de Realizar no Tempo Livre. Presidente Prudente, 2016.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor no programa *Free Word Cloud Generator*.

Quadro 1. Práticas Corporais frequentemente citadas pelos estudantes sobre sua vontade de experimentar, mas não tiveram oportunidade. Presidente Prudente, 2016.

Esportes Aquáticos	<i>“Não existe natação perto da minha casa” S11</i>
	<i>“Se tem um esporte que eu quero fazer é natação” S156</i>
	<i>“Natação, mas como minha mãe não tem muitas condições para pagar eu ainda não posso.” S281</i>

Mapeamento Comunitário no Contexto Escolar: reconhecendo potencialidades no território para promoção da atividade física

Lutas	<p>“... tenho vontade de aprender a natação, pois eu não sei nadar” S394 “Quería fazer Judô, mas não existe lugar próximo da minha casa” S288 “Luta eu quero, mas não faço, vou fazer ano que vem” S345 “sim, judô e capoeira, eu vou começar a fazer ano que vem” S362</p>
Esportes Coletivos	<p>“futebol eu queria entra na escola do Santos mas meu pai não tem condição de pagar” S80 “... já joguei basquete na minha escola acho que ia ser muito legal” S148 “Eu não gosto de praticar esportes na minha escola, mas na minha casa sim (futebol)” S244 “Sim, queria voltar fazer basquete pois foi um esporte que já adorei muito e to confiante que um dia posso aprende-lo” S301 “... não tem vôlei perto da minha casa” S377</p>
Ginástica e Dança	<p>“Ainda não tive oportunidade de fazer Zumba” S14 “... não existe lugar perto da minha casa para dançar” S44 “Tenho vontade de fazer a natação que dança na água e ginastica artística” S21 “Eu adoraria dançar, mas o problema é que eu não sei dançar. Talvez em outra vida eu tenha o talento para dançar e entre nesse mundo” S52 “Quería voltar pra dança mais não tenho mais tempo” S168 “... eu danço em casa e eu sempre quis fazer ginastica” S310</p>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

No intuito de modificar esse cenário, ou seja, tornar os adolescentes mais engajados em práticas corporais e hábitos saudáveis no seu tempo livre, os estudos recomendam a aplicação de mudanças curriculares no ensino da Educação Física, adotando-se modelos multifatoriais que envolvam a família e toda comunidade escolar no acompanhamento da criança ou adolescente (SICHERI; SOUZA, 2008; STEWART-BROWN, 2006) e aulas de Educação Física com exercícios físicos de maior intensidade (DE BOURDEAUDHUIJ et al., 2011; DOBBINS, et al., 2013; RIBEIRO et al., 2010).

Brandão in (SPERANDIO, MACHÍN, FORTUNATO, 2010, p.37), compreende que:

um município potencialmente saudável não é o que apresenta invejáveis índices de desenvolvimento humano, mas, sobretudo, aquele onde se desenvolve uma intrincada teia de relações entre o poder público e a sociedade local, tendo como pano de fundo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

O autor reitera que um ambiente saudável é caracterizado pela profunda conexão entre os cidadãos e seu ambiente físico e social. Não é possível falar de espaço saudável se os sujeitos sociais não se sentirem parte dele. Para um município ou comunidade ser saudável, esta deve ser valorizado pelas pessoas que ali vivem, deve-se entender que esse espaço pertence a eles e, portanto, podem e devem “aprender a fazer do seu município uma parte de si mesmas, uma vez que esse representa a extensão de seu bairro, do mesmo modo que o bairro é a extensão das suas ruas, e essas das suas casas e do seu próprio corpo” (BRANDÃO IN SPERANDIO, MACHÍN, FORTUNATO, 2010, p.38).

Conclusões

O objetivo da pesquisa foi mapear o território local e identificar os potenciais fatores que contribuam para a prática de atividades físicas entre os escolares de quatro instituições de ensino fundamental em regime integral da cidade de Presidente Prudente, São Paulo. Os resultados do estudo sugerem que uma proporção baixa de escolares e pais incluem as práticas corporais regularmente na ocupação do seu tempo livre, por outro lado os discursos e dados exploratórios apontam o interesse pela prática e uma adesão expressiva dos adolescentes às aulas de Educação Física escolar.

No mapeamento do ambiente e das relações sociais ali construídas por meio do movimento humano emergem os locais das ruas e casas como equipamentos sociais de lazer, valorizados pelos estudantes durante suas vivências corporais. Uma diversidade de locais especializados (público e privados) também foi destacada o que reforça a importância da promoção de cidades saudáveis e do acesso da juventude as oportunidades de lazer.

Os discursos reforçaram que as maiores dificuldades para a adoção das práticas corporais no cotidiano dos estudantes são as oportunidades de realizar as atividades que gostam no tempo livre, por razões financeiras e da oferta nos bairros ou localidades próximas as residências. Diante o exposto, sugere-se intervenções educacionais e de mudança de comportamentos relacionados a superação das barreiras individuais (cansaço e falta de vontade em realizar atividades físicas) apontadas pelos escolares, além de políticas públicas efetivas que ampliem os ambientes promotores de saúde e qualidade de vida nas regiões periféricas das cidades.

Referências

BETTI, Mauro, ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n. p.73-81, 2002.

BRANDÃO, Israel Rocha. Na trilha do Município Saudável. In: SPERANDIO, Ana Maria Girotti; MACHÍN, Diego Gonzalez; FORTUNATO, Maria Alice Barbosa (org.). **Políticas Integradas em Rede e a Construção de Espaços Saudáveis**: boas práticas para a Iniciativa do Rostos. Brasília: Vozes e Lugares/Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. p. 37-38.

BRASIL. Código Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394. Brasília: DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 6.286/07**, institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF, 05 dez. 2007

Mapeamento Comunitário no Contexto Escolar: reconhecendo potencialidades no território para promoção da atividade física

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, DF: 2018. p. 472.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília, DF: MS; 2021.

DE BOURDEAUDHUIJ, Eu de. et al. School-based interventions promoting both physical activity and healthy eating in Europe: a systematic review within the HOPE project. **Obesity Reviews**, v.12, n.3, p. 205-216, 2011.

DOBBINS, Maureen et al. School-based physical activity programs for promoting physical activity and fitness in children and adolescents aged 6 to 18 (Review). **Cochrane Database Systematic Reviews**, v.2, p. 1-259, 2013.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joane Elisabeth R. Esforços físicos nos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v.15, n.1. p.33-44, 2001.

HOEHNER, Christiane M. et al. Physical activity interventions in Latin America: expanding and classifying the evidence. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 44, n. 3, p. 31-40, 2013.

KNUTH, Alan G., ANTUNES, Priscila de Cesaro. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde e sociedade** [Internet]. v.30, n.2, e200363, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200363>. Acesso em 01 de mar. 2023.

LANE, Sílvia T.M. **O que é psicologia social**. 22ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MACHADO, Maria de Fatima Antero Souza, et al. Programa Saúde na Escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015.

MANTA, Sofia Wolker et al. Ações de práticas corporais e atividade física no Programa Saúde na Escola por ciclos de adesão (2014 a 2020). **Saúde Em Debate**, v. 46, spe3, p. 156-165. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E311>. Acesso 28 mar.2023.

OLIVEIRA, Simone Medeiros; SILVA, Paula; SANTOS, Maria Paula Maia. "Crianças, vamos ao parque?" - Percepções sobre a utilização de parques públicos por crianças. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 23, p. 1-7, fev.-ago. 2019.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

RIBEIRO, Isabela C. et al. School-based physical education programs: evidence-based physical activity interventions for youth in Latin America. **Global Health Promotion**, v.17, n.2, p.5-15, 2010.

SALLIS, James F., OWEN, Neville. Ecological models of health behavior. In: GLANZ, Karen, RIMER, Barbara K., VISWANATH, K. **Health behavior and health education: theory, research, and practice**. 5ª ed. San Francisco: Jossey-Bass, p. 43–64, 2015.

SANTOS, Mariana Silva, et al. Barreiras para a prática de atividade física em adolescentes: um estudo por grupos focais. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 3, p. 137-143, 2010.

SICHERI, Roseli; SOUZA, Rita Adriana. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, Suppl 2, p. S209-S234, 2008.

SILVA, Alanna Gomes, PRATES Elton Junio Sady, MALTA, Deborah Carvalho. Avaliação de programas comunitários de atividade física no Brasil: uma revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n.5, e00277820, 2021.

STEWART-BROWN, Sarah. **What is the evidence on school health promotion in improving health or preventing disease and, specifically, what is the effectiveness of the health promoting schools approach?** Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2006. Disponível em: <<http://www.euro.who.int/document/e88185.pdf>>. Acesso em: 15 outubro 2015.

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p. 29-41, 2007.

WHO. World Health Organization. Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. **Technical Report Series 731**. Geneva: WHO, 1986.

WHO. World Health Organization. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO, 2010.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, pág. 149-166, jul./set. 2017.

Sobre os autores

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Doutora em Ciências da Motricidade (UNESP/2020). Professora Assistente da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho. Departamento de Educação Física. <https://orcid.org/0000-0003-1697-6342> E-mail: sueyla.santos@unesp.br.

Patrícia dos Santos Trindade

Doutora em Educação (UERJ/2020). Professora Adjunta do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ-UFAM). <https://orcid.org/0000-0002-5197-3908> E-mail: pstrindade@ufam.edu.br.

*Mapeamento Comunitário no Contexto Escolar: reconhecendo potencialidades no território
para promoção da atividade física*

Ismael Forte Freitas Júnior

Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica (UNESP/2001). Professor Titular da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho. Departamento de Educação Física.
<https://orcid.org/0000-0002-5071-0428> E-mail: ismael.freitas@unesp.br.

Recebido em: 06/04/2023

Aceito para publicação em: 18/11/2023